

Revista @mbienteeducação. São Paulo:
Universidade Cidade de São Paulo, 2008.
v.9, n.2, jul/dez/2016
Semestral
ISSN 1982-8632
1. Educação.

CDD 370



Ethos político e formativo do capital humano: perplexidades, desafios e riscos na contemporaneidade

A *Revista @mbienteeducação* disponibiliza, neste número, mantendo o compromisso com o livre pensamento, a construção de uma ciência empenhada com a justiça social e com a melhoria das condições humanas, processo que requer o mais amplo cenário de liberdade e de democracia, que, neste ano, sofre duros golpes diante de acontecimentos políticos e econômicos, tanto no contexto nacional como internacional, que colocam a democracia em risco. No campo educacional é desconcertante a desconsideração do valor da formação humana para o pensar crítico, reflexivo e criativo, além das legítimas e necessárias habilidades reflexivas que demandam tempo e preparo na formação para o pensar, de modo que o cidadão possa sentir-se responsável por si, pelo outro e pelo contexto.

Nesse cenário, a *Revista @mbienteeducação* permanece em sua intencionalidade de prosseguir na sua missão de divulgar, da maneira mais ampla possível, todas as formas de produzir conhecimento, pensamento, ciência, pesquisa, bem como relatos de experiência vinculados aos temas educacionais que seguem as linhas de pesquisa que englobam os sujeitos, a formação e aprendizagem e as políticas públicas de educação.

As mudanças sempre fizeram parte da história da humanidade, permeadas pelas perplexidades, desafios e riscos de cada período. A característica deste momento histórico em relação às outras mudanças, historicamente vivenciadas, é a velocidade das transformações, que repercutem na formação do capital humano. O *ethos* da sociedade na contemporaneidade em meio a rápidas mudanças aponta para a crise de humanismo, com acesso crescente a um número imenso de informações, encontra-se violenta e excludente, baseia-se no consumo além de banalizar o pensamento em detrimento da informação. Tais elementos deflagram a naturalização do esvaziamento humano. Assim, constata-se uma resistência à reflexão e a necessidade de um equilíbrio entre informação e formação, encontrando-se o desafio para as políticas de formação do capital humano contextualizado nessas novas mudanças. Nesse sentido, é essencial redescobrir o lugar da formação humanista no presente momento.

Nessa direção, a visão da *Revista @mbienteeducação* estabelece uma busca a fim de dar luz às contribuições de diversas áreas numa tentativa de reverter o máximo possível a visão fragmentária da realidade, responsável por cisões que tornaram comum coisificar pessoas, personalizar coisas e reduzir de modo artificial e irreal o humano, isso, muitas vezes, em nome da ciência e da tecnologia. Nessa perspectiva, convidamos a todos a navegar na revista para acessar seis artigos, uma entrevista e uma resenha publicados.

Desses seis artigos, quatro apresentam foco em uma Educação Humanista condizente com uma formação que envolve o aprender a pensar a respeito de sentimentos, emoções, afetividades, imaginários, e também envolve a razão como essencial na maneira de viver, no processo de conscientização de ser e estar no mundo. Os artigos discutem que ainda permanece a tendência à fragmentação da formação docente na realidade dos sistemas de ensino contemporâneos, em programas que, por suas lacunas, vêm fortalecendo propósitos de manutenção de projetos societários hegemônicos de desigualdade e exclusão dos direitos civis básicos de muitos cidadãos.

Os artigos inserem-se no contexto que visa o diálogo de integração da cultura científica e cultura do humano, no discurso de um paradigma que contempla a complexidade desejável para tratar das questões advindas da Educação que se relacionam com uma proposta de formação docente amparada em princípios educativos que discutem o lugar da formação e autoformação, a aprendizagem, memória e autonomia dos sujeitos, a fim de alcançar uma gestão democrática dos processos formativos.

Nesse sentido, dois artigos apresentam uma contribuição para a reflexão acerca das políticas públicas a favor da educação de qualidade da população brasileira por meio da compreensão das avaliações externas e implementação das ações de políticas públicas da educação básica dos sistemas de ensino, considerando a gestão democrática da educação básica dessas redes de ensino públicas no contexto da contemporaneidade, que consiste no pano de fundo para refletir sobre a vida, o tipo de educação, o lugar e a importância de avaliações externas perante as questões como desigualdade social, sociedade excludente, vulnerabilidade social, que se destacam como características específicas de perplexidades e conflitos no tempo presente.

No artigo "Aprendizagem mediada por tecnologia à luz da Teoria da Complexidade", os autores Ana Maria Di Grado Hessel e Werley Carlos de Oliveira discutem sobre os profissionais que trabalham com educação a distância, que, através de investimento em inovações no processo formativo, apostam em metodologias ativas e problematizadoras, que oferecem aos alunos vivências no sentido de superar as barreiras geográficas. Esse artigo tem como objetivo discorrer acerca do processo de ensino-aprendizagem vinculado a um projeto ampliado de ensino, pesquisa e extensão fundamentado na teoria da complexidade. Trata-se de um relato de experiência desenvolvida a partir de uma atividade teórico-prática, realizada por meio da implantação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para os funcionários do Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc SP). Os resultados mostram uma pedagogia ativa, dialógica e interativa, capaz de fomentar redes solidárias de cooperação e a promoção de ambientes polissêmicos, favorecidos pelas reflexões dos problemas emergentes. Assim, foi possível instigar o protagonismo na formação, capacitação, treinamento e desenvolvimento do quadro de funcionários da instituição em pauta, o que significa desenvolver um conhecimento capaz de dialogar e integrar as diferentes experiências, pela construção de práticas em consonância com um pensamento com ênfase aos sistemas que atuam em redes complexas.

As autoras Lúcia Maria Vaz Peres e Andrisa Keme Zanella, em seu artigo "Memórias e imaginários de um lugar de sonhos realizados: a formação do pedagogo para Ensino Fundamental nos anos 70/80, na UFPEL" discutem o resultado de uma pesquisa financiada pelo CNPq, intitulada "Imaginário, educação e memória: inventariando e (auto)biografando trajetórias do vivido numa Faculdade de Educação", em fase de conclusão. Em âmbito geral, o objetivo dessa pesquisa foi inventariar e (auto)biografar os trajetórias do vivido de dois grupos propulsores da criação e consolidação daquele espaço educativo: professores e primeira turma de alunos, atuais professores da Faculdade de Educação (FAE). Para este trabalho foi feito um recorte, cujo principal objeto refere-se à da FAE, pioneira no Brasil ao criar um Curso de Pedagogia com o objetivo de formar o pedagogo que atuaria no Ensino Fundamental (séries iniciais). No decurso das narrativas, foram notáveis os indícios de forças propulsoras, que, para as autoras, constituem-se em objetivações dos imaginários fermentadores daquele projeto que sonhava com uma educação qualificada para as séries iniciais. Um projeto que, no final dos anos de 1970

e no decurso dos anos de 1980, movimentou alguns professores da Universidade Federal de Pelotas, rumo ao sonho que se realizou. Tais imaginários, reverberados em sonhos realizados, dizem respeito à utopia militante como epistemologia para a formação do pedagogo, à Educação Popular e à construção de uma autonomia cidadã. Esse artigo foi estruturado, pelas autoras, em três momentos denominados: palavras iniciais, palavras do meio e palavras finais.

Juliana Benda e Ligia de Carvalho Abões Vercelli, através do artigo “A voz dos discentes do Ensino Médio sobre a afetividade na prática pedagógica de professores”, apresentam o resultado da dissertação de mestrado. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e teve como recurso procedimental entrevistas com roteiro semiestruturado com seis alunos, sendo dois que cursam o primeiro ano do Ensino Médio, dois que cursam o segundo ano e dois que cursam o terceiro. Conclui-se que a afetividade é fator primordial no processo de aprendizagem dos alunos adolescentes, uma vez que a postura do professor diante dos discentes pode facilitar o processo de aprendizagem.

No artigo “Anos iniciais do Ensino Fundamental: a Literatura como força humanizadora para formação da personalidade”, das autoras Valéria Flores de Souza e Sandra Ferreira, através de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, são abordados aspectos relacionados às contribuições da literatura no âmbito escolar, capazes de oportunizar às crianças a leitura como processo do ensino e da aprendizagem, de modo a auxiliar na formação da personalidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a leitura como ferramenta no desenvolvimento intelectual, social e cultural. Esse estudo apresenta teorias que contextualizam a contribuição da literatura e a importância da leitura no desenvolvimento da criança, haja vista a fragilizada educacionalmente pela sociedade. Assim, esse artigo visa contribuir, também, com um novo cenário em que a utilização da tecnologia sirva como incentivo ao público da era digital a ter prazer pela leitura, levando-se em consideração as variedades de textos, imagens e sons que adentram as instituições de ensino, os lares e a sociedade de um modo geral. Dessa forma, os docentes, a equipe gestora e pedagógica das instituições educacionais necessitam organizar em seus planejamentos uma relação com a necessidade da importância dos espaços de leitura e do desenvolvimento intelectual, cognitivo e emocional do indivíduo, extensivo aos pais e/ou responsáveis para que orientem as crianças à leitura, de forma que esta se torne um momento de prazer e aquisição de conhecimentos, desenvolvendo a cultura e, conseqüentemente, contribuindo para edificar uma sociedade melhor. O artigo aponta, ainda, que as leituras refletirão no sujeito, oferecendo elementos, na compreensão de si mesmo, possibilitando ao indivíduo enfrentar seus problemas sociais. Na leitura das obras, mesmo os simples textos serão memorizados e terão a função relevante de fazerem o sujeito refletir.

“Prova Brasil e Saresp: análise das questões aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental” é o artigo em que as autoras Mônica Piccione Gomes Rios, Renata Suzigan Dainese e Samara Domen Góes analisam as questões da Prova Brasil e do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) aplicadas no Ensino Fundamental. Em uma abordagem qualitativa, realizou-se análise documental das questões da Prova Brasil e do Saresp e pesquisa nos documentos legais disponíveis no site do Ministério de Educação (MEC) e no site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) e também foram analisados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Constatou-se que as questões das provas de ambas as avaliações em larga escala desconsideram as peculiaridades locais, seja a nível nacional ou



estadual e, conseqüentemente, a diversidade presente nas unidades escolares, no Brasil e no Estado de São Paulo, respectivamente, o que implica a necessidade de se repensar a proposta das questões presentes nos instrumentos dessas avaliações.

No artigo "Atuação do Coordenador Pedagógico perante o PNAIC", as autoras abordam os elementos principais presentes num projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho, São Paulo (UNINOVE). A pesquisa tem como objeto de estudo a atuação do Coordenador Pedagógico na implementação das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Osasco. Buscou-se verificar o impacto da participação dos coordenadores no curso de formação para professores no Pacto em sua prática pedagógica-gestora nas unidades escolares em que atuam.

A *Entrevista*, com Ana Maria de Di Grado Hessel, trata da ciência contemporânea que exige que adotemos princípios epistemológicos que ultrapassem o cartesianismo, a simplificação e a fragmentação. Diante do fato de que os modos reducionistas de pensamento não estão contribuindo para as soluções dos nossos problemas educacionais e existenciais, pois as questões humanas precisam receber um tratamento ecossistêmico, um pensamento complexo. Nessa perspectiva, é essencial abordar a complexidade das relações na sua multiplicidade, tratar dos processos, enfatizando a impermanência e a provisoriedade. Contrapõe-se, assim, ao produtivismo que impera e enfatiza mais o resultado que o processo, na investigação científica e acentua a carência de compreensão sobre os possíveis caminhos que os sujeitos e as sociedades trilham.

A *Resenha* "Narrativas de Professores em Formação: o significado de ser Pedagogo", apresentada por Celia Maria Haas, trata de uma obra que discute a concepção de qualidade da educação que se desvela nas narrativas dos professores sobre o enriquecimento do projeto pedagógico das licenciaturas de formação de professores das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes da pesquisa sobre a formação de Pedagogos situando-os na memória da cultura escolar nacional, estadual e local.

Assim, através do compartilhamento de percepções, de diferentes olhares sobre as questões educacionais em suas mais variadas formas, podemos alcançar uma interpretação além da racionalidade, que considere as emoções que amarram e dão sentido às articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais.

Com esse conjunto de estudos a *Revista @mbienteeducação* contribui com os números anteriores, apresentando essa plêiade de temas que trazem contribuições de diferentes lugares, proporcionando reflexões e diálogos acerca das possibilidades e limites de concretização de uma educação de qualidade.

Nossos agradecimentos a todas e todos os autores e avaliadores, que colaboraram para mais esta edição.

Margaréte May Berkenbrock-Rosito

Editora